

CAMPANHA NACIONAL PERMANENTE DE CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA

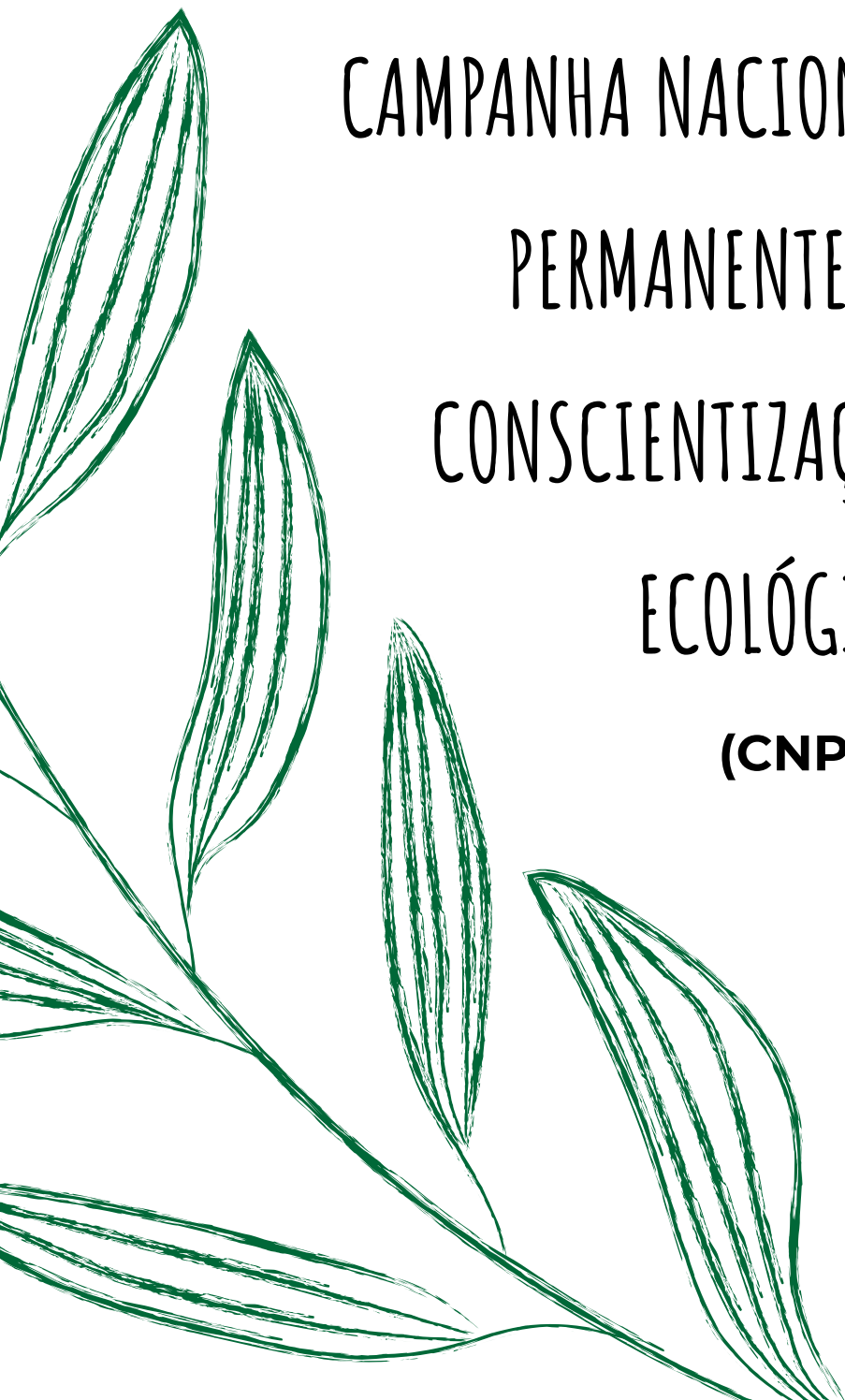
CNPED

(Documento aprovado em
reunião ordinária do
Conselho Federativo
Nacional – CFN, em
novembro de 2022.)



Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional – CFN

CAMPANHA NACIONAL
PERMANENTE DE
CONSCIENTIZAÇÃO
ECOLÓGICA
(CNPCE)





CAMPANHA NACIONAL PERMANENTE DE CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA (CNPCE)

(Documento aprovado em reunião
ordinária do Conselho Federativo
Nacional – CFN, em novembro de 2022.)



Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional — CFN



1. Fundamentação

A Campanha Nacional Permanente de Conscientização Ecológica (CNPCE) fundamenta-se na contribuição que o Espiritismo e o Movimento Espírita podem oferecer para a solução dos atuais problemas socioambientais, com a finalidade de melhoria dos indivíduos e da coletividade. “Espiritismo e Ecologia são ciências afins, sinérgicas, e que sugerem abordagens sistêmicas da realidade”¹, despertando uma visão integral da Natureza, material e espiritual, e da interdependência entre todos os seres.

705. Por que nem sempre a Terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?

É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. [...] (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*.)

[...] ele, o Espiritismo, mostra que essa vida não passa de um elo no harmonioso e magnífico conjunto da obra do Criador. Mostra a solidariedade que conjuga todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos. Faculta assim uma base e uma razão de ser à fraternidade universal [...]. (Allan Kardec, *O evangelho segundo o espiritismo*, cap. 2, it. 7.)

Se, por um lado, a saúde humana, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende “um estado de completo bem-estar físico, mental e social”, e a saúde ambiental, o campo “da

1 MENDES, André Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022.

interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente”², por outro lado, o princípio da sustentabilidade ambiental na Casa Espírita diz respeito à preservação dos ambientes físico e espiritual das instituições, à influência na ordem social e ao uso consciente dos recursos naturais³.

Para o alcance efetivo desse estado de coisas, importa considerar os benefícios de saúde, ambientais, socioeconômicos e espirituais proporcionados por uma conscientização ecológica que estimule a adoção de hábitos sustentáveis, como, por exemplo: redução do uso de descartáveis; aquisição de produtos locais; promoção de ações de cuidado com o solo e a água; e o incentivo a dietas que reduzam ou eliminem o consumo de produtos de origem animal, em respeito a todos os seres.

2. Finalidade

Promover a conscientização do cidadão espírita sobre suas responsabilidades perante a Natureza, por meio de uma educação que transcenda os interesses exclusivamente humanos (não-antropocêntrica) e inclua o direito de viver de todas as espécies (não-especista), oferecendo subsídios teóricos e práticos que contribuam para a mudança individual e coletiva, em prol do equilíbrio dos ecossistemas.

3. Objetivos

1. Divulgar conteúdos espíritas e científicos que promovam a cultura da paz, a conscientização ecológica e as relações entre ética ambiental, ética animal e Espiritismo;

2 Organização Mundial da Saúde, OMS, 1948. Constituição da Assembleia Mundial da Saúde.

3 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Conselho Federativo Nacional. *O livro espírita e a sustentabilidade do movimento espírita*. Brasília: FEB, 2020.



2. Promover estudos, palestras e eventos doutrinários relacionados à Ecologia, tais como: emergência climática; perda da biodiversidade; consumo consciente; poluição atmosférica e hídrica; desmatamento; degradação do solo; energias renováveis; gestão de resíduos; cidades sustentáveis, entre outros;
3. Estimular práticas que visem à formação de uma cultura ecológica e de sustentabilidade ambiental no Centro Espírita;
4. Propor aos Centros Espíritas ações que contribuam para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU);
5. Elaborar e divulgar materiais informativos de conscientização ecológica à luz do Espiritismo;
6. Estimular a aplicação da ética ecológica no consumo de produtos, serviços e alimentação no Movimento Espírita;
7. Estimular a interlocução entre as áreas funcionais do Centro Espírita para considerar, em seus programas e ações, as questões ecológicas e as éticas ambiental e animal;
8. Promover a conscientização ecológica nas ações evangelizadoras da infância e da juventude.
9. Fornecer subsídios teóricos e metodológicos para a formação inicial e continuada de multiplicadores.

4. Abrangência

A Campanha tem abrangência nacional e caráter permanente, envolvendo todas as Federativas Estaduais e os Centros Espíritas.

5. Organização geral

5.1 Equipe de trabalho – Membros

Será constituída por colaboradores voluntários, com ênfase na participação de jovens representantes de Juventudes Espíritas, quando existentes. Sempre que possível, contar com a participação ou orientação de voluntários cuja formação teórica ou prática seja afim aos temas da Campanha.

5.2 Equipe de trabalho – Método

Pode-se compor grupos de estudos para a organização de práticas e reflexões, de modo optativo e conforme as possibilidades de cada Federativa Estadual ou Centro Espírita.

ANEXOS



1. Fundamentação doutrinária

“Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? [...] Reconhece a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza.” (ALLAN KARDEC. *O livro dos espíritos*. Q. 607a)

“Será meritório abster-se o homem da alimentação animal, ou de outra qualquer, por expiação? R: Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros. [...]” (ALLAN KARDEC. *O livro dos espíritos*. Q. 724)

“No seu estado atual o homem tem direito ilimitado de destruição sobre os animais? R: Esse direito é regulado pela necessidade de prover a sua alimentação e a sua segurança; o abuso jamais foi direito.” (ALLAN KARDEC. *O livro dos espíritos*. Q. 734.)

“Que se deve pensar da destruição, quando ultrapassa os limites que as necessidades e a segurança traçam? Da caça, por exemplo, quando não objetiva senão o prazer de destruir sem utilidade? R: Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus.” (ALLAN KARDEC. *O livro dos espíritos*. Q. 735.)

“É então que, compreendendo a lei de amor que liga todos os seres, buscareis nela os gozos suavíssimos da alma, prelúdios das alegrias celestes.” (ALLAN KARDEC. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. 11.)

“O orgulho levou o homem a dizer que todos os animais foram criados por sua causa e para satisfação de suas necessidades.” (Allan Kardec. *A gênese*. Cap. 7, it. 32.)

“A Natureza é sempre o livro divino, onde as mãos de Deus escrevem a história de sua sabedoria, livro da vida que constitui a escola de progresso espiritual do homem, evoluindo constantemente com o esforço e a dedicação de seus discípulos.” (EMMANUEL. *O consolador*. Q. 27.)

“Em todos os reinos da Natureza palpita a vibração de Deus, como o Verbo Divino da Criação Infinita; e, no quadro sem-fim do trabalho da experiência, todos os princípios, como todos os indivíduos, catalogam os seus valores e aquisições sagrados para a vida imortal.” (EMMANUEL. *O consolador*. 28.)

“[...] é indispensável considerarmos a utilidade de uma advertência aos homens, convidando-os a examinar detidamente os seus laços de parentesco com os animais, dentro das linhas evolutivas, sendo justo que procurem colocar os seres inferiores da vida planetária sob o seu cuidado amigo. Os reinos da Natureza, aliás, são o campo de operação e trabalho dos homens, sendo razoável considerá-los mais sob a sua responsabilidade direta que propriamente dos Espíritos, razão por que responderão perante as Leis Divinas pelo que fizeram, em consciência, com os patrimônios da Natureza terrestre.” (EMMANUEL. *O consolador*. 78.)

“Auxiliemo-lo [o homem] a amar a terra, antes de explorá-la no sentido inferior, a valer-se da cooperação dos animais, sem os recursos do extermínio! Nessa época, o matadouro será convertido em local de cooperação, onde o homem atenderá aos seres inferiores e onde estes atenderão às necessidades do homem.” (ANDRÉ LUIZ. *Os mensageiros*. Cap. 42.)

“O respeito à Criação constitui simples dever.” (ANDRÉ LUIZ. *Conduta espírita*. Cap. 33.)

“A agressão ecológica, em forma de violência cruel contra as forças mantenedoras da vida, demonstra que o homem, em nome da sua liberdade, destrói, mutila, mata e mata-se, por fim, por não saber usá-la conforme seria de desejar”. (JOANNA DE ÂNGELIS. *O homem integral*. Cap. 1)

“A vida é trabalhada por um princípio de Ética Divina, que não pode ser manipulada ao prazer da insensatez, sem que disso não decorram consequências imprevisíveis para os seus infratores”. (JOANNA DE ÂNGELIS. *Dias gloriosos*. Cap. 9.)

“O programa, no entanto, para o saneamento de tão perigoso estado de coisas, já foi apresentado por Jesus, o Sublime Ecólogo que em a Natureza, preservando-a, abençoando-a, dela se utilizou,



apresentando os métodos e técnicas da felicidade” [...] (JOANNA DE ÂNGELIS. *Após a tempestade*. Cap. 3.)

“Ama, portanto, pelo caminho, quanto possas – plantas, animais, homens, e te descobrirás, por fim, superiormente, amando a Deus.” (Joanna de Ângelis. *Leis morais da vida*. 2ª pt., cap. 1.)



2. Glossário

O Glossário contém a explicação de alguns termos e conceitos presentes no contexto da Campanha Nacional Permanente de Conscientização Ecológica:

AGROECOLOGIA: Nova abordagem da agricultura fundamentada no equilíbrio do funcionamento dos ecossistemas, em que se adotam práticas ambientalmente saudáveis, sem emprego de produtos ou metodologias que possam afetar este equilíbrio. A agroecologia é voltada ao ambiente e mais sensível socialmente, centrada não só na produção, mas também na **sustentabilidade** ecológica do sistema produtivo. O uso atual do termo data dos anos 1970, embora sua ciência e suas práticas sejam tão antigas quanto a agricultura. Os principais ramos da agroecologia são: agricultura orgânica, agricultura sustentável, agricultura natural, agricultura biológica, permacultura e agricultura biodinâmica. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 170.]

AQUECIMENTO GLOBAL: ver EFEITO ESTUFA

ANTROPOCENO - O termo - do grego *anthropos*, que significa humano, e *kainos*, que significa novo — foi popularizado em 2000 pelo químico holandês Paul Crutzen, vencedor do Prêmio Nobel de química em 1995, e faz referência a uma nova época geológica, quando os seres humanos aumentaram o seu impacto destruidor sobre a Terra e se tornaram uma força não apenas biológica, mas, sobretudo, geológica, uma vez que diversos fatores antropogênicos (causados pelos humanos) – como, por exemplo, a queima de combustíveis fósseis, a industrialização de animais, o **desmatamento** das florestas tropicais, juntamente com o desdobramento do desenvolvimento capitalista no Ocidente desde a Revolução Industrial, no século XVIII – contribuem para o aquecimento global e as **mu-**

danças climáticas, modificando o equilíbrio do ecossistema planetário e causando a extinção em massa de espécies e o aumento da intensidade e frequência dos **eventos climáticos extremos**. [ALVES, J. E. D. *Antropoceno: a era do colapso ambiental*. Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz (CEE). 16 jan. 2020. Disponível em <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1106> . Acesso em 14 de outubro de 2022.]

ANTROPOCENTRISMO: Presume a superioridade da espécie humana em relação às demais, constituindo-a como o centro da Terra e, portanto, com direitos exclusivos de usar, explorar, escravizar e matar as espécies não-humanas, para alimentação, entretenimento, vestuário, experimentação científica, utensílios, entre outros. Representa, assim, assumir a postura de que tudo que habita na Terra foi criado para o uso e benefício do ser humano. [FARIA, C. & PAEZ, E. (2014) *Anthropocentrism and speciesism: Conceptual and normative issues*, Revista de Bioética y Derecho, 32, pp. 95-103. Disponível em <https://revistes.ub.edu/index.php/RBD/article/view/10696/13467> . Acesso em 14 outubro 2022. – MORIN, E. *O paradigma perdido: a natureza humana*. 3. ed. Trad. Hermano Neves. Portugal: Publicações Europa-América, 1973(?).]

BIODIVERSIDADE: Diversidade de organismos vivos e espaços em que vivem, que compreende a variedade de genes dentro de espécies e populações; de espécies animais, vegetais e de microorganismos; de processos ecológicos num **ecossistema**; e de comunidades e ecossistemas. Refere-se tanto à quantidade de diferentes categorias biológicas (riqueza) quanto à sua abundância relativa (equitabilidade). [= diversidade biológica.] [MENDES, André Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 172.)

BIOMA: Unidade ecológica de grande extensão de área modelada pela interação entre os climas, seres vivos e solo de uma determinada região. Os biomas possuem fisionomia homogênea e um tipo de formação vegetal predominante, sendo facilmente identificáveis. São grandes os impactos sofridos pelos biomas brasileiros



— Caatinga, Campos Sulinos, Cerrado, Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Pantanal e Zona Costeira e Marinha —, que já perderam grande parte de sua área original. A situação dos biomas brasileiros e as prioridades para conservação da biodiversidade em cada um deles foram atualizadas pelo Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (Probio) em 2006. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 173.]

CIDADES (E COMUNIDADES) SUSTENTÁVEIS: São aquelas que alinham seus padrões de vida, produção e consumo com base em uma combinação entre aspectos econômicos e socioambientais. Em vez de promover um crescimento e consumo desordenados, adotam políticas públicas e ações que impactam positivamente a **sustentabilidade**. Isso pode se dar com ações que envolvem mobilidade, uso de **energias limpas e renováveis**, **educação ambiental** e destinação de **resíduos sólidos**, saneamento, hortas comunitárias, entre outras. Constitui o 11º ODS (**objetivo do desenvolvimento sustentável**) da ONU: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. [FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO (FIA). Cidades sustentáveis: o que são, características + exemplos. FIA. 03 de dezembro de 2020. Disponível em <https://fia.com.br/blog/cidades-sustentaveis/#:~:text=Cidades%20sustent%C3%A1veis%20s%C3%A3o%20aquelas%20que,que%20impactam%20positivamente%20a%20sustentabilidade>. Acesso em 14 outubro 2022.]

CONSUMO CONSCIENTE: Prática de consumo segundo a qual, já no ato da compra, o consumidor deve decidir o que consumir, por que consumir, como consumir e de quem consumir. Ele deve buscar o equilíbrio entre a satisfação pessoal e a sustentabilidade global - lembrando que consumir será sempre usar recursos naturais. Deve refletir a respeito de seus atos de consumo e como eles irão repercutir não só sobre si, mas em suas relações sociais, na economia e na natureza. [ECO-UNIFESP. *Consumo consciente*. c2022.

Disponível em https://dgi.unifesp.br/ecounifesp/index.php?option=com_content&view=article&id=11&Itemid=15 . Acesso em 14 outubro 2022.]

DEGRADAÇÃO DO SOLO: mudança no estado de saúde do solo, por causas naturais ou decorrentes, com maior intensidade, das ações antrópicas, sejam pelas atividades agropecuárias ou expansão de áreas urbanas e atividades industriais, e que resulta na diminuição da capacidade produtiva do solo, ou seja, desse componente fundamental dos ecossistemas fornecer bens e serviços aos seres vivos. No Brasil a Lei nº 7.876, de 13 de novembro de 1989, institui como o Dia Nacional da Conservação do Solo o dia 15 de abril de cada ano, com o propósito de promover a reflexão sobre a conservação dos solos e sobre a necessidade de se utilizar corretamente este patrimônio natural. (FAO. ITPS. *Status of the World's Soil Resources (SWSR) – Main Report*. Food and Agriculture Organization of the United Nations and Intergovernmental Technical Panel on Soils, Rome, Italy. 2015.)

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Novo modelo de desenvolvimento, em processo de construção, que surge no final do século XX como resposta ao esgotamento de um modelo que o relatório brasileiro para a Rio-92 descreve como “ecologicamente predatório, socialmente perverso e politicamente injusto”. Requer um horizonte de planejamento que vai além das necessidades e aspirações das populações atuais e exige, de imediato, a integração das questões ambientais, sociais e econômicas. A adoção de um ponto de vista multigeracional no cuidado com o capital natural e a imposição de limites ao crescimento foram ideias amadurecidas no decorrer do século passado, culminando, em 1987, na definição clássica de desenvolvimento sustentável enunciada no Relatório Brundtland, no qual este é apresentado como o “desenvolvimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades”. Se inicialmente o desenvolvimento sustentável pretendia ser abrangente ao englobar



não apenas aspectos econômicos, mas também sociais e ambientais, hoje esta perspectiva é bastante mais ampla, e a noção de **sustentabilidade** adotada pela Agenda 21 Brasileira incorpora as dimensões ecológica, ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Trata-se de um conceito cuja definição suscita muitos conflitos e mal-entendidos, refletindo as diferentes visões de mundo dos diversos atores envolvidos no debate. Muitas vezes é focado numa visão reformista, de reafirmação do modelo atual, apenas com melhor gerenciamento de seus custos sociais e ambientais e sem incorporar a participação pública. Apesar de dar margem a múltiplas interpretações, o conceito de desenvolvimento sustentável tem se mantido em cena, e as disputas teóricas que provoca contribuem para ampliar e aprofundar a compreensão da questão ambiental. Ver também SUSTENTABILIDADE. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5 .ed. Brasília: FEB, 2022, p.180.]

DESMATAMENTO: ver MUDANÇAS DE USO DA TERRA

ECOLOGIA: “Ciência que estuda a dinâmica dos ecossistemas, ou seja, os processos e as interações de todos os seres vivos entre si e destes com os aspectos morfológicos, químicos e físicos do ambiente, incluindo os humanos que interferem e interagem com os sistemas naturais do planeta. É o estudo do funcionamento do sistema natural como um todo, e das relações de todos os organismos vivendo no seu interior. • ecologia animal – Ramo da Ecologia que enfatiza as relações entre os animais e o ambiente. • ecologia cultural – Estudo dos processos pelos quais uma sociedade se adapta ao seu ambiente. Seu problema principal é determinar se essas adaptações iniciam transformações sociais internas de mudança evolutiva. Seu método requer exame da interação de sociedades e instituições sociais entre si e com o ambiente natural. • ecologia de sistemas – Estudo das estruturas ecológicas como um conjunto de componentes interrelacionados pelos fluxos de energia e matéria entre eles, ou ainda por interações populacionais; termo frequentemente aplicado aos ecossistemas. • ecologia da restauração – Estudo da recomposição de

comunidades e ecossistemas e, por extensão, da recomposição das feições paisagísticas sob diretrizes ecológicas. • ecologia energética – Estudo das transformações da energia dentro de uma comunidade ou ecossistema. • ecologia evolutiva – Ciência integrada da Evolução, Genética, adaptação e Ecologia; interpretação da estrutura e do funcionamento dos organismos, comunidades e ecossistemas no contexto da Teoria da Evolução. • ecologia humana – Ramo da Ecologia que considera as relações de indivíduos e de comunidades humanas com seu ambiente particular no nível fisiográfico, ecológico e social. • ecologia profunda – Linha ideológica de estudo da Ecologia, que preconiza uma redução da população humana para que o planeta seja sustentável para todas as espécies naturais; busca a autorrealização e a bioigualdade (todos os seres vivos têm igual direito à vida e valor de existência); considera a defesa somente da fauna e flora que interessa aos humanos como ecologia rasa. É uma ideologia de minoria no fim do século XX, mas que contém questões importantes para o conceito de **sustentabilidade**. • ecologia vegetal – Ramo da Ecologia que enfatiza as relações entre os vegetais e o ambiente, ou entre as diferentes espécies de uma comunidade de plantas sem referência ao ambiente.” [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 181-182.]

ECONOMIA CIRCULAR: Alternativa ao modelo econômico ‘extrair, produzir, desperdiçar’, que redefine a noção de crescimento, com foco em benefícios para toda a sociedade. Isto envolve dissociar a atividade econômica do consumo de recursos finitos, e eliminar resíduos do sistema por princípio. Apoiada por uma transição para fontes de energia renovável, o modelo circular constrói capital econômico, natural e social. Ele se baseia em três princípios: eliminar resíduos e poluição desde o princípio; manter produtos e materiais em uso; e regenerar sistemas naturais. [ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *Economia circular*. 2017. Disponível em <https://archive.ellenmacarthurfoundation.org/pt/economia-circular/conceito> . Acesso em 14 outubro 2022.]



ECOSSISTEMA: Sistema aberto que inclui todos os organismos vivos presentes em uma determinada área e os fatores físicos, químicos e biológicos com os quais eles interagem. É a unidade fundamental da **Ecologia**. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 182.]

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade e procura trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política. Para conhecer o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, documento de referência da educação ambiental no Brasil assinado no Fórum Global da Rio-92: <http://tratadodeeducacaoambiental.net> e Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 182.]

EFEITO ESTUFA: Aumento da temperatura nas camadas mais baixas da atmosfera como resultado do acúmulo de gases como vapor d'água, dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido de nitrogênio (N₂O), clorofluorcarbonos (CFCs) e ozônio (O₃). Estes gases, conhecidos como gases de efeito estufa ou gases estufa, funcionam como o vidro que cobre uma estufa: permitem a entrada dos raios solares e impedem a saída de calor. Este processo mantém a temperatura na superfície da Terra equilibrada e favorece a existência da vida como nós a conhecemos — sem o efeito estufa, a temperatura média do planeta seria de -18°C. O aumento de emissões de gases de efeito estufa para a atmosfera em decorrência de atividades humanas, entretanto, pode ampliar de modo nocivo o efeito estufa, retendo mais energia na atmosfera e gerando uma elevação na temperatura (aquecimento global) capaz de causar o derretimento das

calotas polares, o aumento do nível dos oceanos e a submersão de áreas costeiras. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p.183.]

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: O Estado de Emergência Climática é uma ação que autoridades, governantes ou cientistas declaram como forma de reconhecer publicamente que o estado atual climático requer novas medidas contra as **mudanças climáticas**, afirmando que as medidas utilizadas até o momento não estão sendo efetivas para evitar a intensificação dessas mudanças no clima. [RIBEIRO, I. J. S. *O que é estado de emergência climática*. Politize. 20 de agosto de 2021. Disponível em <https://www.politize.com.br/estado-de-emergencia-climatica/> . Acesso em 14 outubro 2022.]

ENERGIA LIMPA: Diz-se da energia cuja utilização não gera resíduos e/ou emissões que causem impactos ao ambiente. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 184.]

ENERGIA RENOVÁVEL: Diz-se da energia obtida a partir de fontes renováveis, ou seja, que podem se recompor num ritmo capaz de suportar sua utilização sem restrições ou risco de esgotamento. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 184.]

ESPECISMO: Conceito formulado por Richard Ryder, na década de 1970, que traça um paralelo entre *racismo* e *sexismo*, significando a discriminação do ser humano para com outras espécies. Pode ser classificado em ao menos duas categorias: elitista ou seletista. O *especismo elitista* refere-se a discriminação a *todas* as espécies não-humanas, ou seja, considera inferiores todos os demais seres, por supostamente não possuírem certas características eleitas como parâmetros de superioridade (ex.: racionalidade, linguagem, cultura, alma etc). O *especismo seletista* trata-se da discriminação a *determinadas* espécies não-humanas, ou seja, ocorre quando alguns seres são



acolhidos ou protegidos (ex.: cães e gatos), relegando-se outros à exploração ou à morte (ex.: bovinos, suínos, aves etc). Especismo não é a mesma coisa que *misoteria* que é a aversão a animais não humanos. [RYDER, R. D. (2011) *Speciesism, painism and happiness: A morality for the twenty-first century*, Exeter: Imprint Academic, pp. 38-61. – SINGER, P. *Libertação animal*, São Paulo: Martins, 2010. -- ÉTICA ANIMAL (site). *Especismo*. 2022. Disponível em <https://www.animal-ethics.org/especismo-pt/>. Acesso em 14 outubro 2022.]

ÉTICA AMBIENTAL: Conceito de origem filosófica surgido na década de 1960. Consiste em um conjunto de teorias e indicações práticas que têm o meio ambiente como foco. Além de buscar promover uma relação mais próxima e cuidadosa para com o meio natural, preconiza que as relações entre os seres humanos sejam respeitadas e construtivas e que esta lógica se estenda ao relacionamento com animais, plantas, espécies e ecossistemas. [LOURENÇO, D. B. *Qual o valor da natureza? Uma introdução à ética ambiental*. São Paulo: Elefante, 2019.]

ÉTICA ANIMAL: Expressão empregada no estudo das relações entre humanos e animais. Trata-se de uma mudança paradigmática que surge a partir de um olhar crítico e ético sobre as atitudes humanas para com os animais sencientes. Contrapõe-se à *filosofia moral tradicional*, que se caracteriza por ser antropocêntrica e especista. A ética considera as relações com o outro; no entanto, pela filosofia moral tradicional, o outro é quase sempre entendido como o ser humano. De maneira crítica a essa concepção, nasceu a ética animal, que considera o animal não-humano como legítimo sujeito da ética. Esse novo campo filosófico analisa como e por que se deve levar em consideração os interesses dos animais nas decisões morais humanas, sem discriminá-los, e aponta contradições ao questionar, por exemplo, por que a capacidade de sentir e sofrer costuma ser respeitada somente nos humanos, e não nos animais. [ÉTICA ANIMAL (site). *Ética e animais*. 2022. Disponível em:

<https://www.animal-ethics.org/etica-animais-secao/> . Acesso em 20 jul 2022. – FELIPE, S. T. (2014). *Fundamentação ética dos direitos animais. O legado de Humphry Primatt*. Revista Brasileira de Direito Animal. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/10249> Acesso em 20 jul 2022. – LOURENÇO, D. B. *Direito dos animais: fundamentação e novas perspectivas*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2008. – LUDOLF, Rafael Van Erven. *Políticas Públicas e Tutela Jurídica – Desporto, Religião, Folclore e Cultura*. (in) Curso de Direito Animal. Faculdade Unyleya. 2022. – SUZIN, L. C., ZAMPIERI, G. *A vida dos outros: ética e teologia da libertação animal*. São Paulo: Paulinas, 2015.]

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS: Também entendidos como desastres naturais - tais como tempestades e ciclones, secas severas, inundações, deslizamentos, ondas de calor - esses eventos tendem a se tornar mais intensos e mais frequentes em razão das **mudanças climáticas** decorrentes do aquecimento global. Atingindo o planeta de forma desigual, e somados às vulnerabilidades socioeconômicas das populações afetadas, esses eventos podem levar ao que chamamos de catástrofes, com significativas perdas humanas e não-humanas, o que aponta para a implantação de necessárias políticas públicas de prevenção e redução do risco de desastres, uma vez que os extremos de clima e desastres associados de grande impacto, projetados para o futuro, já estão acontecendo agora. [BRASIL. Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação / Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden/MCTI). *Estudo inédito mostra como as mudanças climáticas são percebidas pelos profissionais de Proteção e Defesa Civil*. Cemaden/MCTI. 13 de Outubro de 2022. Disponível em <https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/noticias-cemaden/estudo-inedito-mostra-como-as-mudancas-climaticas-sao-percebidas-pelos-profissionais-de-protecao-e-defesa-civil-1> . Acesso em 14 outubro 2022 – PAINEL BRASILEIRO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (P BMC). *Aquecimento global é a causa de eventos climáticos extremos, diz ONU*. P BMC. 2011. Disponível



em <http://pbmc.coppe.ufrj.br/index.php/pt/noticias/207-aquecimento-global-e-a-cao-de-eventos-climaticos-extremos-diz-onu>

GESTÃO DE RESÍDUOS: ver RESÍDUOS SÓLIDOS

HIPÓTESE DE GAIA: Hipótese formulada em 1979 por James Lovelock e Lynn Margulis, que considera a Terra um único e complexo organismo, capaz de se autorregular e se auto-organizar. De acordo com a hipótese (cujo nome é uma referência a Gaia, deusa grega da Terra), os organismos vivos têm importante papel na manutenção do equilíbrio climático da Terra: os elementos bióticos atuam na moderação do clima, gerando condições químicas e físicas favoráveis para todas as formas de vida do planeta. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 185.]

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: Mudança do clima que supera, para um determinado intervalo de tempo, a variabilidade natural do clima, e cuja origem possa estar relacionada, direta ou indiretamente, a alterações na composição da atmosfera mundial decorrentes da atividade humana. Dentre elas está o aquecimento global. [...] Dentre os impactos relacionados com as mudanças do clima, estão o aumento da temperatura e do nível do mar, a perda de biodiversidade e de serviços ecossistêmicos, a alteração nos regimes de chuvas e a intensificação dos desastres naturais (eventos climáticos extremos). [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5a ed. Brasília: FEB, 2022 p.189]

MUDANÇAS DE USO DA TERRA (ou do solo): Conversão da vegetação nativa dos biomas brasileiros para pastagem agrícola, por meio do desmatamento (legal e ilegal), em razão da expansão agropecuária, da grilagem de terras públicas da União e, mais recentemente, das atividades mineradoras em áreas protegidas. Com o desmatamento, as áreas perdem cobertura vegetal, levando: à perda de **biodiversidade** com diminuição de populações e extinção de espécies; à degradação de habitat com a fragmentação da paisagem e

vulnerabilidade maior à secas e incêndios; aumento da emissão dos **gases do efeito estufa** e modificação do clima global; perda do ciclo de formação da água e das chuvas pelas florestas, **degradação do solo** e perda de nutrientes; contaminação do solo e da água com agrotóxicos e fertilizantes químicos; impactos sociais com a diminuição dos **serviços ecossistêmicos**. [WWF BRASIL. *Desmatamento*. WWF Brasil. 2022. disponível em https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/ameacas_riscos_amazonia/desmatamento_na_a_mazonia/ – QUINTAO, José Maurício B. et al. *Mudanças do uso e cobertura da terra no Brasil, emissões de GEE e políticas em curso*. Cienc. Cult., São Paulo, v. 73, n. 1, p. 18-24, Jan. 2021. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252021000100004-&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 Out. 2022. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602021000100004>.]

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no mundo, incluindo no Brasil: 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura sustentável; 3. Saúde e bem-estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 6. Água potável e saneamento; 7. Energia limpa e acessível; 8. Trabalho decente e crescimento econômico; 9. Indústria, inovação e infraestrutura; 10. Redução das desigualdades; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis; 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre; 16. Paz, justiça e instituições eficazes; 17. Parcerias e meios de implementação. [ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONU). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 22 ago. 2022.]



POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA: Considera-se poluente qualquer substância presente no ar e que, pela sua concentração, possa torná-lo impróprio, nocivo ou ofensivo à saúde, causando inconveniente ao bem estar público, danos aos materiais, à fauna e à flora ou prejudicial à segurança, ao uso e gozo da propriedade e às atividades normais da comunidade. O nível de poluição atmosférica é medido pela quantidade de substâncias poluentes presentes no ar. Ver também EFEITO ESTUFA. [GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO / Cetesb. *Qualidade do ar. Poluentes*. Cetesb. 2022. Disponível em <https://cetesb.sp.gov.br/ar/poluentes/> . Acesso em 14 out. 2022.]

POLUIÇÃO HÍDRICA: Contaminação dos corpos hídricos (rios, lençóis freáticos, lagos, lagoas, mares e oceanos) por elementos físicos, químicos e biológicos que podem ser nocivos ou prejudiciais aos microorganismos, plantas, animais e à atividade humana. Os corpos hídricos são o destino final de todo e qualquer poluente solúvel em água que tenha sido lançado no ar ou no solo. Entre as causas antropogênicas (causadas por humanos), estão o descarte incorreto de produtos e o lançamento de esgoto, resíduos da agropecuária e produtos químicos na água (ou no solo - ocorrendo a absorção e contaminando nascentes e poços). Ver também RESÍDUOS SÓLIDOS e MUDANÇA DE USO DA TERRA. [E-CYCLE. *Poluição da água: tipos, causas e consequências*. eCycle. c2022. Disponível em <https://www.ecycle.com.br/poluicao-da-agua/>. Acesso em 14 out. 2022.]

PRODUÇÃO LOCAL: Alimentos e demais itens produzidos localmente cujo consumo interfere na economia e promoção social dos produtores locais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, além de beneficiar a saúde e bem-estar dos consumidores, meio ambiente e recursos naturais da região, reduzindo as emissões de gases do efeito estufa à medida que diminuem os deslocamentos e o consumo de combustíveis fósseis no transporte da produção. [MARCHESIN, V. *Produção local de alimentos e consumo consciente*:

uma trajetória para o desenvolvimento sustentável. Guia Universitário de Informações Ambientais, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 34–35, 2021. Disponível em: <https://www.revistaguia.ufscar.br/index.php/guia/article/view/58> . Acesso em: 15 out. 2022.]

IPCC: O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC na sigla em inglês) é uma organização científico-política criada pela ONU, em 1988. Tem como objetivo principal sintetizar e divulgar as mais avançadas pesquisas e conhecimentos sobre as mudanças climáticas, apontando causas, efeitos e riscos para a Humanidade e o meio ambiente, e sugerindo maneiras de combatê-los. Desde seu surgimento, o IPCC apresentou cinco relatórios de pesquisa sobre o clima. Concluído e apresentado entre agosto de 2021 e abril de 2022, o sexto relatório constata graves impactos socioambientais e aponta para a necessidade de rápidas transformações estruturais e comportamentais que limitem o aquecimento global a 1,5°C. Para tanto, propõe, entre outras ações, mudanças no uso da terra, nas emissões urbanas, em demandas e serviços, nos setores de energia, indústria, edificações e transportes, assim como transformações comportamentais e no estilo de vida (ex.: caminhar ou pedalar em detrimento de outros meios de locomoção, evitar o desperdício de alimentos e adotar dietas à base de plantas. [IPCC, 2019: *Mudanças Climáticas e Terra: um relatório especial do IPCC sobre mudança climática, desertificação, degradação da terra, manejo sustentável da terra, segurança alimentar e fluxos de gases de efeito estufa em ecossistemas terrestres*. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/srccl/> . Acesso em 22 ago 2022. -- UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP). *Sexto Relatório de Avaliação do IPCC – Mudança Climática 2022*. (IPCC Sixth Assessment Report 2022). [Disponível em <https://www.unep.org/pt-br/resources/relatorios/sexta-relatorio-de-avaliacao-do-ipcc-mudanca-climatica-2022> Acesso em 22 ago 2022 – UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP). *Chapter 5: Food Security*. IPCC Fifth Assessment Report 2019. p. 437-550. Disponível em



https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/sites/4/2021/02/08_Chapter-5_3.pdf. Acesso em 22 ago 2022.]

RECICLAGEM: Processo pelo qual um material usado retorna, como matéria-prima, ao ciclo de produção, para ser novamente transformado em um bem de consumo. Popularmente, o termo reciclagem é utilizado para designar todo o conjunto de ações ligadas ao reaproveitamento de materiais usados que viriam a ser descartados. Ver também SUSTENTABILIDADE. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 192.]

RESÍDUOS SÓLIDOS: Qualquer material resultante de atividades humanas, descartado ou rejeitado por ser considerado inútil ou sem valor. Pode estar em estado sólido ou semissólido e ser classificado de acordo com sua composição química (orgânico e inorgânico), sua fonte geradora (residencial, comercial, industrial, agrícola, de serviços de saúde etc.) e seus riscos potenciais ao ambiente (perigosos, inertes e não inertes). (André Trigueiro- Espiritismo e Ecologia). O crescimento da população, o desenvolvimento industrial e a urbanização acelerada, atrelados à postura individualista da sociedade, vêm contribuindo para o aumento do uso dos recursos naturais e para a geração dos resíduos. Na maioria das vezes, esses resíduos são devolvidos ao meio ambiente, de forma inadequada, levando à contaminação do solo e das águas, trazendo vários prejuízos ambientais, sociais e econômicos. Nesse sentido é necessária a gestão desses resíduos, procurando identificá-los, classificá-los e encaminhá-los para a reciclagem ou adequada destinação. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 192]. Como boa parte dos resíduos é descartada como lixo, é necessário levar em conta os cinco Rs da sustentabilidade: repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar - repensar as ações, o consumo, as fontes, o transporte; reduzir o desperdício e a produção de lixo não reaproveitável; recusar tudo aquilo que agrida a natureza e os animais; reutilizar estendendo a vida útil de produtos e utensílios; reciclar, dando

destinação adequada aos materiais e evitando assim o consumo de mais matérias primas. Ver também SUSTENTABILIDADE.

SENCIÊNCIA: Combina os termos consciência e sensibilidade, designando a condição mental, afetiva, emocional e consciente de muitos animais. Em outras palavras, os animais não-humanos são capazes de experienciar o mundo de forma subjetiva, de sentir e se importar com o que sente, de experimentar satisfação ou frustração, de sentir dor e desejar que ela acabe. [ÉTICA ANIMAL (site). *Senciência*. 2022. Disponível em <https://www.animal-ethics.org/senciencia-secao/> Acesso em 14 outubro 2022. – UNISINOS. *Declaração de Cambridge sobre a Consciência em Animais Humanos e Não Humanos*. 31 de julho de 2012. Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/noticias/511936-declaracao-de-cambridge-sobre-a-consciencia-em-animais-humanos-e-nao-humanos> . Acesso em 14 out. 2022.]

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS: São benefícios fundamentais para a sociedade gerados pelos ecossistemas. São divididos em 4 tipos: 1. de regulação - manutenção da estabilidade dos processos ecossistêmicos, tais como o sequestro de carbono, a purificação do ar, a moderação de eventos climáticos extremos, a manutenção do equilíbrio do ciclo hidrológico, a minimização de enchentes e secas e o controle dos processos críticos de erosão e de deslizamento de encostas; 2. de suporte - mantêm a perenidade da vida na Terra, tais como a ciclagem de nutrientes, a decomposição de resíduos, a produção, a manutenção ou a renovação da fertilidade do solo, a polinização, a dispersão de sementes, o controle de populações de potenciais pragas e de vetores potenciais de doenças humanas, a proteção contra a radiação solar ultravioleta e a manutenção da biodiversidade e do patrimônio genético; 3. de provisão - fornecem bens ou produtos ambientais utilizados pelo ser humano para consumo ou comercialização, tais como água, alimentos, fibras e extratos, entre outros; 4. culturais - constituem benefícios não materiais providos pelos ecossistemas, por meio da recreação, do ecoturismo,



da identidade local e cultural, de experiências espirituais e estéticas e do desenvolvimento intelectual e de educação ambiental. [BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Serviços ecossistêmicos*. MMA. 2022. Disponível em <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/ecossistemas-1/conservacao-1/servicos-ecossistemicos>. Acesso em 14 outubro 2022.]

SUSTENTABILIDADE: Conceito utilizado em vários campos, com ênfase diversa, como o da economia, da administração, da **ecologia**, a sustentabilidade pode ser entendida como uma meta civilizatória, motivação para organizações da sociedade civil, desafio tecnológico para a indústria, disputa política em órgãos da ONU, marketing para consumo, imagem para organizações no mundo todo. A ideia do que é sustentável vem sempre atrelada à ideia de equilíbrio de um dado sistema, seja ele uma empresa ou um **ecossistema** natural, por exemplo. No âmbito da ecologia, a sustentabilidade é associada aos conceitos de preservação e conservação. A preservação está relacionada com a ação de proteger um **ecossistema** ou um recurso natural de dano ou degradação, ou seja, não utilizá-lo, mesmo que racionalmente e de modo planejado. Por sua vez, a conservação ambiental está relacionada com o uso racional e sustentável dos recursos naturais, garantindo sua existência para as gerações futuras - e podemos acrescentar: para as gerações futuras de todas as espécies. A Doutrina Espírita nos oferece complemento necessário às reflexões sobre o tema, ao nos apresentar a lei de destruição e a lei de conservação e os exemplos da natureza na transformação para renovação e na evitação dos abusos que resultem em prejuízo do desenvolvimento do princípio inteligente. Ver também DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. [AZEVEDO, J. *Entenda a diferença entre preservação e conservação*. e-Cycle. 2022. Disponível em <https://www.ecycle.com.br/preservacao-e-conservacao/> . Acesso em 14 outubro 2022. – DI FELICE, M.; CUTOLO TORRES, J.; YANAZE, L. K. H.. *Redes Digitais e Sustentabilidade: as interações com o meio ambiente na era da informação*. São Paulo: Annablume, 2012. Cole-

ção ATOPOS – VEIGA, J. E. *Desenvolvimento sustentável: o desafio para o século XXI*. 3a ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.]

VEGETARIANISMO: Escolha alimentar que exclui todos os produtos de origem animal, por razões éticas, ambientais, sociais, espirituais ou de saúde. Difere-se do *veganismo* por este significar, segundo definição da Vegan Society, um modo de viver que busca excluir, na medida do possível e do praticável, todas as formas de exploração e de crueldade contra os animais – seja em pesquisas científicas, alimentação, vestuário, entretenimento ou outras esferas de consumo. No Brasil existem variações ao vegetarianismo, tais como: *ovolactovegetarianos* (consomem ovos e laticínios), *lactovegetarianos* (consomem laticínios), *ovovegetarianos* (consomem ovos) e *vegetarianos estritos* (não consomem nenhum produto de origem animal). Assim, todo vegano é vegetariano estrito, mas nem todo vegetariano estrito é vegano. [CRAIG, W. J., MANGELS, A. R.. American Dietetic Association. *Position of the American Dietetic Association: vegetarian diets*. J Am Diet Assoc. 2009 Jul;109(7):1266-82. doi: 10.1016/j.jada.2009.05.027. PMID: 19562864. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19562864/> . Acesso em 20 julho 2022. – FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. *In Brief to The State of Food Security and Nutrition in the World 2022. Repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable*. Rome, FAO, 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc0640en> Acesso em 20 jul 2022. – PHILIPPI, Sônia T.; PIMENTEL, Carolina V.M.B.; MARTINS, Marcia C.T. (org.). *Nutrição e alimentação vegetariana: tendência e estilo de vida*. 1. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

3. Plano de comunicação

Trazemos a seguir sugestões de ações estratégicas em Comunicação que estimulem a reflexão e a conscientização a respeito do tema. Todas as ações propostas contam com a observância prévia dos perfis dos públicos-alvo da Instituição, dentro dos cronogramas que serão acordados junto à Coordenação realizadora, bem como a mensuração de resultados. Serão desenvolvidas pela Unidade Organizacional de Comunicação e Marketing da FEB, contando com a colaboração de demais áreas associadas, como Memória e Documentação e FEBtv.

Por se tratar de campanha permanente, lembramos que estas ações serão multiplicadas em outras várias, com renovação de peças e textos, alimentando continuamente os variados públicos pretendidos, com ações específicas a cada. Contaremos com a colaboração das federativas estaduais na adesão e multiplicação da divulgação, seguindo os princípios das três funções da Comunicação Social Espírita (Evangelizadora, Integradora, Midiática).

Assim, em consonância com os métodos destacados anteriormente, sugerimos:

3.1 Criação de identidade visual

Produção de peças que apresentem a ideia da Campanha, de modo objetivo, claro e elegante. Cartaz, *posts*, anúncios, observando as três funções citadas anteriormente.

Adaptação dos formatos dos materiais aos diversos meios de comunicação.

3.2 Produção textual

Textos sobre os temas centrais e associados para produção de notícias, postagens, e-mail marketing, boletins, releases, anúncios, comunicados, apoio.

3.3 Federativas estaduais

Compartilhamento de artes e textos produzidos, em pasta nas nuvens, com as federativas estaduais. Atuação em rede para adesão e auxílio no impulsionamento da divulgação.

3.4 Portal FEBnet

Atualização com notícias, conteúdo em campanha, opúsculos, folhetos, entrevistas e materiais de apoio nos campos específicos.

3.5 Redes Sociais

Planejamento de publicações contemplando conteúdo alusivo na forma de *posts*, *reels*, *stories*, *lives* e eventos associados.

3.6 Palestras

Realização de palestras espíritas com temáticas ecológicas.

3.7 Reformador

Veiculação de arte específica sobre o tema em edições de *Reformador*. Entrevista com fonte designada sobre o tema e a Campanha. Redação de artigos sobre a temática.

3.8 Boletim Eletrônico Institucional

Inserção de notas específicas no boletim quinzenal. Envio ao *mailing list*.



3.9 FEB Podcast

Entrevista com fontes designadas para esclarecimentos sobre a Campanha e o tema em si. Possibilidade de gravações sobre temas diretos sobre temas relacionados à Ecologia e Espiritismo.

3.10 FEBtv

Veiculação de materiais nos canais da TV (redes sociais e YouTube).

3.11 Eventos

Produção de eventos em ação coordenada com as demais Áreas. Ações como mesas-redondas e debates, estimulando o diálogo e o plantio de árvores pelo público infantojuvenil, bem como outras ações relacionadas ao tema.

3.12 Release para imprensa

Produção e envio de *release* para as mídias espírita e secular, abordando a consciência ecológica e sua relação com o Espiritismo.

Atualização constante com conteúdos relacionados aos temas, depoimentos de fontes e eventos que serão promovidos.



4. Cronograma

ATIVIDADE	DATA
Criação de identidade visual	Jan./2023
Produção textual Produção permanente de textos sobre os temas centrais e associados para produção de notícias, postagens, e-mail marketing, boletins, releases, anúncios, comunicados, apoio.	Jan./2023 a dez./2023
Federativas Estaduais: apresentação e construção coletiva. CRNE: Anfitriã – FEP CRS: Anfitriã – FEC CRC: Anfitriã – FEEGO CRN: Anfitriã – FEAC	14 a 16 de abr./2023 21 a 23 de abr./2023 26 a 28 de mai/2023 16 a 18 de jun/2023
Divulgação da Campanha Nacional Permanente de Conscientização Ecológica Realização de evento e divulgação de materiais gráficos e textuais nas redes sociais, portal, Reformador, e outros possíveis meios.	05 de jun./2023 – Dia Mundial do Meio Ambiente

Encontros de Áreas Promover encontros de Áreas funcionais do Centro Espírita, nas Federativas Estaduais, para considerar, em seus programas e ações, as questões ecológicas e as éticas ambiental e animal, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos para tanto.	Jul./2023 a nov./2023
Comunicação e divulgação doutrinária Criação de textos, artigos e releases e realização de <i>lives</i> e palestras, para a divulgação de conteúdos espíritas e científicos que promovam a cultura da paz, a conscientização ecológica e as relações entre ética ambiental, ética animal e Espiritismo.	Jun./2023 a dez./2023
Avaliações e plano de trabalho para 2024 Avaliação parcial. Avaliação de final de ciclo e programação de ações para o próximo ciclo.	Jun./2023 Out./2023





Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional — CFN